

Morgado Moraes Ferreira
Vallega

ASSIGNATURA

Sem estampilha

Anno..... 15000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 15200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso..... 40 réis

Administrador

João Antonio R. de Silva

O Ovarense



Os srs. assignantes tem desconto de 25 %.

Rédis

Alcides Augusto Teiga

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

29 DE ABRIL

A imprensa e os tribunales

As *Novidades*, arrastando para a imprensa o *negocio escuro* do pagamento aos credores do emprestimo de D. Miguel, com uma energia e vigor excepcionaes, fizeram tremer os politicos e por isso viram-se quasi só no meio da imprensa da capital.

Mas ao silencio d'essa imprensa, respondem os jornaes da provincia com a mais formal adhesão, com o mais espontaneo apoio. O nosso logar está marcado entre os que defendem os interesses e a honra da nação contra os conlujos, contra as negociações dos financeiros e dos politicos.

A provincia ainda não chegaram os meios de corrupção, que na capital se empregam, ainda não estamos affeitos a ver pela lente das *conveniencias* os actos da administração do paiz. A lealdade partidaria pôde coagir a nossa opinião, quando se não trate de assumptos meramente politicos.

Entendemos que acima de tudo está a patria, a sua honra e os seus interesses. Afundem-se companhias, reputações, personalidades—tudo quanto esteja corrupto. Depois ainda ficará bastante para salvar os restos d'uma nação que foi grande.

Muitas vezes a criminosa cumplicidade da imprensa é que tem tornado osadados delapidadores da fazenda publica, quer elles se chamem ministros, quer syndicatos: outras são os processos falsarios que lhe tiram a auctoridade e a força no ataque.

Por isso detestamos o systema de atacar tudo, bom ou mau, desde que parta dos adversarios, e defender tudo quando derive dos amigos.

A justiça é a grande arma da imprensa.

Ferindo justo e forte os maus actos, não se desacredita a nação como o querem fazer insinuar os adversarios das *Novidades*. O contrario é ferir por systema, porque então leva-se o desanimo ao coração dos trabalhadores convictos e cria-se uma atmosphera de descredito em que, lá fóra, se julga o paiz viver.

Ora as *Novidades* descobrindo o *negocio escuro* não estão n'este caso. Começa-se por ventura uma campanha de descredito, fornecendo elementos affim de recuperao para o thesouro uma somma,

que foi alienada d'um modo pouco conhecido? Longe d'isso; se a imprensa acompanhasse este nosso collega, não faria mais do que protestar contra antigos abusos e mostrar às praças estrangeiras que entrámos francamente n'um periodo de regeneração.

Lançar uma pesada louza sobre os erros passados, talvez sobre crimes que ainda não vieram à luz do dia, é acreditar a cumplicidade com os seus auctores. Esquadrinhemos, faça-se embora cahir uma ou mais reputações para que os homens do futuro se lembrem de que o castigo dos seus erros, com os ministros, os pôde alcançar mesmo depois de abandonarem as pastas.

Discute-se muito se as *Novidades* podem continuar com a sua propaganda mesmo depois de entregue o processo, o conhecimento do facto, aos tribunales judiciaes.

Os jornaes politicos entendem que não. Nós entendemos que podem e devem.

A acção da imprensa não é contraria, antes serve de poderoso auxilio á acção dos tribunales no caso de que se trata.

Se o processo instaurado tivesse sido precelido d'uma ampla devassa ou de investigação feita pelo parlamento ou pela policia, auxiliados pelo governo com os documentos necessarios, a acção das *Novidades* seria nulla.

No processo de investigação admitem-se todos os elementos de prova, não está sujeito ás formalidades e restricções de um processo judicial. Pode-se n'elle tomar por um caminho errado e voltar ao principio, sem que haja prejuizo para o resultado final.

Não é isto o que succede no processo judicial. Esta não tem a amplitude d'aquelle: este á falta de provas pôde encerrar-se ou pela pronuncia d'algun arguido que menos culpa tenha, ou archivar-se por falta de provas, que propositadamente foram abafadas ou mesmo por ignorancia d'ellas; e a ignorancia pôde dar-se porque é um só magistrado a promover e outro a despachar.

É facil occultar as provas ao tribunal, não o seria a um inquerito parlamentar, a uma devassa ou investigação policial.

É essa falta de amplitude que as *Novidades* estão supprindo com a publicação dos documentos que conhecem e com a indicação das testemunhas que devem depor.

Os arguidos contam com a deficiencia dos elementos do crime para a indicição, e por isso attacam as *Novidades* julgando abusivo o seu procedimento; e n'esta esteira vão os jornaes politicos da capital, que tem correligionarios seus presos na teia do *negocio escuro*.

É tempo já de acabar com tantas contempções. O paiz sofre a agonia lenta dos que veem chegar perto a hora da sua fallencia. Só por um acto de energia e boa vontade de todos, se restaurarão as depauperadas finanças. E a principal energia está em fazer castigar os criminosos, os delapidadores do suor do povo, seja qual for a categoria a que pertençam.

Com isto lucra a nação e lucram os partidos, que assim ficam indemnes da lepra e rehabilitados para poder governar sem recio de calumnias.

Os fusilamentos d'Arada

É sempre bom recordar este acontecimento nefasto, que alastrou de sangue innocente uma das ruas da nossa villa. É sempre bom trazer d'outros tempos lembranças que sirvam de lição ao povo demasiado crente, para não servir de juguete nas mãos dos intrigantes e especuladores da sua boa fé.

Já lá vão muitos annos e ainda tem-se na imaginação os ais das victimas immoladas á ambição mais tresloucada, mais feroz de que ha memoria: já lá vão muitos annos e ainda temos na imaginação a quella pobre rapariga d'Arada que foi atravessada por uma bolla na rua da Fonte. E enquanto ella, moça e forte ia caminho da sepultura, e enquanto os outros desgraçados apenas feridos ficavam no hospital, os auctores, os instigadores d'esse dementado movimento estavam muito socogados nas suas casas, esfregando as mãos de contentes, porque tinham conseguido o almejado fim.

Os tribunales calaram-se, porque não houve quem tivesse a coragem de revelar os auctores da infamia; e a impunidade, dando força e audacia aos traficantes do sangue dos seus concidadãos, preparoulhes o animo para novas proezas. Depois d'isso o seu bandeirismo continuou cada vez mais feroz, todas as vezes que a ambição e os interesses mandavam.

E as victimas jaziam nas sepulturas, esquecidas de todos, mesmo d'aquelles aos quaes a sua morte havia feito subir na bambalorda da politica. É que os ambiciosos, queriam que essa pagina negra da sua historia breve se esquecesse, para recommencarem em novas façanhas.

Relembremolha nós. Prestemos ás victimas d'essa intriga uma ultima homenagem.

Quando os historicos se propozem a reformar as matrizes prelihas dos concelhos—medida de tamanha utilidade que os go-

vernios posteriores seguiram—os grandes proprietarios procuraram mover contra tal medida a mais feroz opposição.

Elles tinham e ai da hoje tem fóra das matrizes a maior parte dos seus predios, enquanto os pequenos proprietarios, os pobres emfim estavam e estão pagando contribuição de tudo quanto possuem Nenhuma reforma podia ser tão sympathica ao povo como esta. Contudo em dois ou tres concelhos o povo levantou-se. Entre elles figura a freguezia de Arada d'este concelho.

Porque? Porque os intrigantes politicos longe de dizer ao povo qual o fim das avaliações dos predios, propalavam e insinuavam que os peritos vinham arrolar gulinhas, os cevados, os bois e os filhos que cada casa tinha, para que de tudo se pagasse contribuição e inclusivamente das janellas das casas: que todos os rapazes seriam obrigados a assentar praça. Era a intriga, a especulação de toda a ordem.

Tocava-se diante do povo nas teclas mais sensives, para que se operasse um movimento de revolta contra o governo, que se queria fazer cahir, tal como se havia feito annos antes com o movimento popular contra João do Castro, affim de escalar a camara.

Que importava aos especuladores que d'ahi resultassem mais ou menos victimas? Nada.

Dizia-se que elles, os d'Arada, seriam apporados por toda a villa d'Ovar, e os necrios, os pobres, contudo com isto, para ali vieram, em gritos sediciosos contra as auctoridades e contra a força publica.

A catastrophe teve o seu desfecho na rua da Fonte e as victimas lá expiaram, não os seus crimes, mas a sua credulidade.

Esperavam ver a seu lado os agentes da arnaça. Ilusão: esses quietos e socogados, aguardavam em segurança os fructos das mortes. Especulavam com a vida dos desgraçados que haviam entregue o seu corpo ás ballas.

E as victimas, no hospital, tinham como unica consolação amaldiçoar aquelles que os lançavam no leito da dôr e por cima os desamparavam.

Erguei-vos, o victimas dos fusilamentos d'Arada, e vinde esmagar com a justiça da vossa innocencia os ambiciosos intrigantes, que, mortos perante a sociedade, tentam reabilitar-se com novos crimes! Levantai-vos das sepulturas para amaldiçoar mais uma vez os bandidos, que vos sacrificaram ás suas tresloucadas intrigas, aos seus manejos infernaes?

Nós vos vingaremos perante a sociedade, como vingaremos a infeliz D. Rita victima da mais feroz perseguição.

Noticiario

Desastre e morte

No predio das sr.^{as} Ramadas, ás Pontes da Graça, d'esta villa, andava trabalhando o trollha Antonio Coelho, do Couto de Cucujães. Na tarde de terça-feira, ao subir para um andaime resvalou e cahiu sobre a estrada de macadam, partindo uma perna e fracturando o craneo.

Foi instantes depois conduzido em maca para o hospital d'esta villa onde fallecou, apoz horriveis soffrimentos.

Melhoramento

Em breve vai a camara construir uma estrada a ligar a estrada, que dos Pelames segue para a Estação, com a Igreja matriz—obra que é de urgente necessidade para os habitantes dos Pelames, rua da Fonte, Outeiro, Motta e ruas vizinhas.

Este melhoramento foi em sessão camarária proposto pelo sr. vereador Martins e approvado unanimemente por todos os srs. vereadores.

Construções no Furadouro

Em virtude do edital camarário que obrigou os donos dos terrenos concedidos pela vereação transacta a edificarem os seus predios dentro do prazo de um mez a contar de edital, sob pena de perderem o direito ao terreno cedido, activaram-se muito as construções dos predios na costa do Furadouro e a tal ponto que no corrente anno o local do incendio ficará todo completo.

Farecerá á primeira vista ser esta medida camarária um pouco violenta e até arbitraria. Porém desde que se saiba que os terrenos cedidos o foram ha mais de 5 mezes e que era condição da cedencia serem construidos dentro do prazo de 3 mezes, desapparece o mau effeito que por ventura o edital tenha causado.

Ora a camara nem precisa, nem quer receber terreno alguma dos concedidos, o que deseja é activar as construções e fazer desaparecer os muitos logares que alli estavam sem palheiros. Não se pôde admitir que, os que tem terrenos cedidos, estejam eternamente sem construir, enquanto outros proprietarios, aos quaes falta local designado, tenham necessidade de construir e não tenham local razoavel.

Portanto ou façam ou deixem outros fazer.

Contudo embora se retirem,

para dar a outros requerentes. Terrenos já cedidos, mas sem prédio construído, nem por isso o anterior possuidor perde o direito a requerer novo terreno em local ainda não occupado. Pelo contrario, ficam outros terrenos onde pôde escolher nova edificação, porém sempre subordinado ao prazo de 3 mezes para construir.

Só estimulando por esta forma os proprietários a costa se completará. De outra forma seriam precisos annos e annos, obstando-se o que se vê no local do primeiro incendio, ao norte, onde se acham muitos terrenos desoccupados, onde os seus donos não constroem e só esperam para por elle obter bom preço, o que afugenta o gosto de edificar.

Da parte da camara ha apenas muito boa vontade em fazer progredir a nossa costa, sem prejudicar pessoa alguma. Estamos muito longe do tempo em que apenas se concediam 5 metros com obrigação de fazer as similhas eguaes.

Fallecimento

Succumbiu na manhã de quinta feira, a extremosa mãe do nosso amigo João da Silva Carrelhas.

Por tão doloroso acontecimento enviamos a toda a familia a expressão da nossa condolencia.

Acomedia

A *bernarda* de quarta-feira passada, a que já em outro numero nos referimos, teve uma consagração especial dos aralistas no seu jornal, que até lhe chama *espontanea*.

Não ha duvida nenhuma de que aquillo era bom se... seguisse, como pensavam. Mas as mulheres, coitadas, apesar dos agentes femeninos que andavam no meio d'ellas, envergonharam-se do papel, que as queriam fazer representar, e lá se foram esgueirando uma a uma pelas ruas e becos.

Era de suppor que a *bernarda* corresse mal. Se ella começou logo com *galinha* e de mais

a mais azul, não podia ir muito longe.

A *galinha* foi até ao fim e ainda segue a apoquentar as pobres mulheres, que se não livram d'ella nem à mão de Deus Padre. E' como a tinha em se agarrando—só à força de benzedeira é que sabe, de mais a mais sentindo *milho*.

Ora na camara entendem-se que seria bom acabar com taes papeis de comedias para que cada um cumpra com os seus deveres, e por isso foi mandado o facto para o tribunal afim de ser liquidado devidamente.

E agora a serio :

O jornal do sr. Aralla occulta o que foram fazer ao local os srs. vereadores Polonia e Martins e bem assim affirma que elles se retiraram quando começou o berreiro de 200 (!) pessoas.

Ora é bem sabido que aquelles dois cavalheiros foram ao local para informar a camara do estado do caminho e terreno adjacente, bem assim saber se eram verdadeiros os factos que, particularmente, algumas pessoas lhes haviam narrado em opposição ao deferimento do requerimento, visto constituirem prejuizo para terceiras pessoas.

Aquelles dois srs. vereadores informaram-se e retiraram-se do local sem que percebessem o menor arruido e só o souberam mais tarde quando o sr. Polonia se achava já em casa e o sr. Martins estava na camara a participar a um outro vereador sr. dr. Fragateiro que se não podia vedar o caminho visto ser prejudicial a alguns proprietarios e moradores visinhos.

Temos a certeza de que se os srs. Polonia e Martins soubessem a tempo do facto os intrigantes não colheriam resultado, algum, porque elles desfariam a intriga no local, explicando a resolução camarária.

Mas a *bernarda* de quinta-feira passada foi boa. Os aralistas desmascararam-se em uma

comedia ridicula. Nós para o futuro desfaremos a tempo os seus planos.

Espectaculo

Consta-nos que brevemente a *troupe dos fidalgos* nos dará no theatro uma terceira edição dos «Ermittões».

Já tivemos o «Ermittão da Serra de Cintra», seguiu o «Ermittão da Cabana» e agora vai o «Ermittão d'Entre-Aguas»—peça de grande effeito scenico, segundo nos affirmou pessoa competente e que *bebe do fno*.

Vamos dar contas das rapidas informações, que nos revelaram.

O drama desenvolve a sua acção em 6 actos admiravelmente tecidos em estilo do seculo XV. Calcula-se que deve ter sido escripto no anno de 1416 a 1425.

O primeiro acto passa-se em frente da Ermilla d'Entre-Aguas, que alveja ao fundo sobre uma duna d'areal movediço; á esquerda um largo bosque d'onde dimana um riacho que corta a meio o palco; e á direita um arcel exteus».

Ao subir do pano vemos-se grupos de povo em danças uns, outros sentados a comer o tradicional petisco. No primeiro plano apparece o senhor de *Preira Juzan*, homem dos seus 50 annos a deitar olhares cynicos para uma aldeã que está dançando perto; á direita o galan, filho engeitado, rapaz dos seus 20 annos e de bons sentimentos, mas cívico, *galan* obrigado n'estes dramalhões: ao fundo, o ermittão, observando os dois.

Usam todos fatos á antiga—cabeceiras e espadim, menos o Ermittão.

O entrecho é absolutamente igual aos dos outros dois «Ermittões»; e acaba por o cynico morrer envenenado e o galan casar com a pequena com grande gaudio do Ermittão. Esquecia-nos dizer que tambem entra no drama um alchimista, medico, que anda sempre á procura da pedra philosophal e nos dialogos mette sempre o estribilho:—*nem lá vou, nem faço mingua*.

Os papeis principaes já foram distribuidos.

—Vae tambem á scena uma comedia em um acto—«A revolta dos pequeninos»

A acção passa-se n'uma *avinda*, na actualidade e em tempo de eleições.

Sóbe o panno. A scena re-

—Fica por minha conta, minha senhora; pode estar v. ex.ª descansada, tenho uma ideia...

—Posso saber qual seja?

—Pois não, senhora baroneza! Resumem-se em duas palavras: comprei de vez esta habitação e guardal-a hei aqui até á morte como praticam os jesuitas com as irmãs hospitalleiras.

E acrescentou sorrindo:

—E, estou bem por certo que ella em se acostumando ás minhas caricias e ao bom tratamento que dar-lhe, nunca mais de-sejará sair d'aqui!

—Desejo a sua completa felicidade, rematou a baroneza.

E dando o braço a seu marido exclamou em tom alto:

—Não quero tornar a vela. Vamos, senhor barão, não se apaixone por ella; partamos.

E sahiram; ao paço que Lepetit recolhia com ella á salinha do

presente um quarto espaçoso com meza ao centro.

Da esquerda para a direita passava D. Farrabraz com ar pensativo, soltando de vez em quando esta sinistra phrase:—*Com que então não me querem a mim!*

Todos os que estão á roda permanecem silenciosos.

A quarta exclamação cacarejou ao lado direito, ao pateo, *uma galinha azul*...

D. Farrabraz, julgando ser um d's circumstantes d'aquelle lado, volta-se e com modos bruscos intima:

Calate para ahí, não sabes o que dizes...

Depois desenrola-se uma tempestade politica e segue a comedia até final, ficando D. Farrabraz sem farpella porque cada um rasgou-a para o seu lado.

—Tal espectáculo dá com certeza eacheite á cunha e pôde ser repetido umas poucas de vezes.

E' não desanimar. E' espectáculo para fazer pelo menos tres annos de rainhas e um d'um rei.

Audencias geraes

Foi hontem julgado no tribunal judicial d'esta comarca um individuo estranho ao concelho, e que por crime de roubo d'uma pousada de ouro se achava preso nas cadeias d'esta villa.

Apesar de que as provas do crime não fossem completas, os cidadãos que compõem o jury d'esta comarca, em lh'cheirando a ladroçeira, arrumam lh'sem dó nem piedade.

Bem hajam! O reu julgado hontem apañhou a dose de 2 annos de prisão maior celular, seguidos de mais 3 em uma das nossas possessões africanas

Afilamentos

A época designada para os afilamentos de pesos, medidas e balanças no corrente anno é o periodo comprehendido entre 1 de maio e 30 de junho proximo.

A letra oficialmente decretada para este fim é o=H.

Todos os individuos que fazem uso dos instrumentos de pesar e medir o deverão fazer durante a época acima mencionada, sob pena de lhes serem aprehendidos e multados segundo as leis a este respeito.

rez do chão.

Ermellina estava despeitada-sima! Aquella formosura era realmente para anniquillar. Ao sair dera o braço a seu pae, que o tomara pelo lado opposto ao da baroneza, e disse-lhe baixinho ao ouvido:

—Seria melhor não deixar sair mais esta mulher d'aqui. Havia de ter sempre guerras com meu marido; ella é muito bonita! Admiro como a natureza faz tão bonitas estas raparigas do povo!

—Tontinha! exclamou o pae. Não tornará a offuscar o sol resplandecente da tua belleza; descança.

—O papá é tão bondoso!

Dois dias são passados depois d'estas scenas sem que na habitação em que se achava reclusa Judith se desse alguma cousa notavel.

EPIGRAMMA

Dizia um velho Doutor,
Que se encontrava doente:
«Antes queria que a Morte
Me levasse de repente,

Ou soffrer tormentos, dores...
Ser dos meus abandonado...
D: que ver um meu collega
A' cabeceira postado!»

Lycurgo.

QUARTETOS

O' Musa qu'rida!
P'ra que fugista?
P'ra que me tornas
As m' tão triste?!

Pois tu não sabes,
Que prometti
Ao bom leitor,
Traçar aqui

Alguns quartetos?
Não sabes? não?
E os leitores
Não deixarão,

De certo, sei,
De censurar
O pobre Gama,
Por lhes faltar...

Mis... ah! ah! ah!...
Reparo agora...
Pois tu não vês?
Não vês, leitora,

Que consegui,
Sem eu saber,
Os seis quartetos
Hije escrever?!...

Alcino Gama.

Litteratura

O escaravelho dourado

I

Um escaravelho voava pelo espaço. Era um lindo escaravelho, e quando atravessava um raio de sol, o espartilho de um verde dourado matizava-se de reflexos avermelhados.

Oh! que lindo escaravelho!... E como eu desejava descrevel-o

Mais dois seculos de soffrimento para a desditosa menina!

A lembrança de Augusto, as saudades por ver seu pae; o desgosto que se lhe affigurava, elles haverem soffrido por elle, era o que mais a magoava! Tão longe d'elles, ignorada e reclusa, tomia que a morte fosse roubar-lhe o pae carinhoso; e a duvida fosse arebatar-lhe o noivo prometido, que ella agora amava mais do que nunca! Oh! se houvesse uma pessoa compassiva que fizesse chegar ás mãos d'esses dois que ridos entes duas letras, duas letras d'ella?! Mis... quem?! O Lepetit que parecia, muitas vezes commovido da sua desgraça? Talvez.

Continua.

FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS

E

FLORES

MARTYR!

— De hoje a tres dias verá v. ex.ª essa belleza completamente abatida; não lhe restará vestigios... ha de ver!

E dizendo isto, os olhos do miseravel chispavam de um ful-

gor diabolico! Nos labios descolorados e ressequidos aonde pairava uma sensualidade fysica, esboçou um sorriso infernal e da mais requintada maldicia!

—Comprehendo-o, exclamou o nobre titular. Era isso o que eu pensava ha pouco.

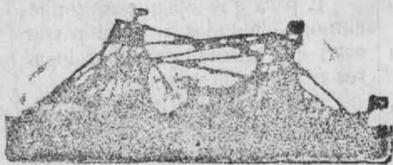
Este dialogo foi interrompido pela baroneza que, puxando pelo braço de Carlos desesperadamente, levou-o para um canto da sala, e murmurou-lhe ao ouvido n'um tom de raiva concentrada:

— Ah! senhor Carlos! dou-lhe os meus parabens pela deliciosa amante que arranjou! Tenha o maximo cuidado em aproveitar a melhor occasião de... comprehendere!

—Perfeitamente, minha senhora.

—Depois, sendo preciso, assassine-a; que não volte á cidade.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem **PASSAGENS GRATUITAS** a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do ul.

Estas empezas toem sempre paquetes promptos a sahir para as differentes vincias do Brazil, taes como:

PARA, MARANHÃO, CEABA, MANAUS, PERNBAMUCO, BAHIA IO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA OCCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respecti lietes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA
RUA DA PRAÇA
OVAR

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Piment

ATRAVEZ DO PASSADO
1 volume 12.º..... 500 reis

Mauel Pinhei Chagas

A DESCOBERTA DE JUCA

traduzida de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 2\$000 reis.

Pierre Loti

O P ESCADO DA ISLNDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 vol

Remedios de Ayer

Beutas



Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e res-taura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purifica sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concen-trados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura mui to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e int i-ramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfec casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e u doas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de ido Phosphate a um copo d'agu-ente ou fria, ou chá sem leite e açando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e á barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.º, rua de Mousinho da Silveira 851 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fa-ctivos que as requisitarem

Leão Taxil

OSYSTERIO DA FRAN- AÇONRIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. J me- lja; com auctorisação do sr. car- deal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, anim- do e abençoando.

A obra constará de dois volu- mes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livra- rias do reino e em casa do editor Antonio Domingos, rua dos Marti- res da Liberdade Porto, 113.

Sede da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo das Campos, 1—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR REIS 6500 LISBOA (pago á entrega)

Um VOLUME POR REIS 6800 PROVINCIA (pagamento afluado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & Cº

242, rua Aurea, 1º — LISBOA